

EDITORIAL

O caminho da oportunidade

Jonas Wilson Pegoraro¹

Perseguir os sonhos e seguir os caminhos previamente idealizados por colegas e amigos na administração desta Revista não é tarefa fácil. Sempre os via nos corredores e em reuniões não desistindo deste sonho, que é o de dar oportunidade a quem está iniciando sua carreira. E é o caminho da oportunidade que a Revista vai continuar a traçar no seu futuro, deste modo o seu princípio básico é preservado.

Por mais que os nomes e a estrutura em nosso conselho editorial alterem-se, muito acrescentam as pessoas que chegam e muito perdemos com as pessoas que saem, mas o espírito “Vernacular” de seus membros permanece.

Ao contrario do que pode parecer, as pessoas não saíram da Revista por não acreditarem mais em seu ideal, mas sim o fazem na busca por novos objetivos. E mesmo nestas novas jornadas, nossos antigos companheiros, não esquecem de seu caminho percorrido, uma vez que agora apóiam e indicam a Revista já em suas pós-graduações.

Assim, aqueles estudantes que idealizaram uma revista ao observarem novos anseios em suas vidas deixaram para os que ficam e entram para a administração da Revista essa “aventura” que é ter um ideal. Contudo, devemos avançar. Os ideais são outros agora, não temos mais que construir uma revista, ela já existe, devemos continuar a abrir “trincheiras na mata”, mas não como nossos antecessores. Vivemos outros tempos, outros anseios, contudo o mesmo objetivo da oportunidade.

Batermos na tecla da Revista ter o quesito quase inédito no Brasil não nos coloca mais a prova. Aqueles estudantes de graduação que se levantaram para a sublevação de paradigmas de seu tempo e tomaram posições frente ao movimento de “deixa estar” histórico passaram a percorrer novos caminhos, assim colocando a Revista sob uma nova perspectiva.

Nova perspectiva que nos leva a pensar a Revista saindo de seu principal centro para tentar constituir novas fronteiras para a absorção dos artigos e sua irradiação nos meios acadêmicos. O localismo da Revista a está estrangulando, não deixando outro de seus principais elementos se desenvolver, que é o debate e trocas de idéias.

A sobrevivência da Revista Vernáculo está ancorada nas lutas de seus membros por patrocínios, mas, principalmente, sustentada pelos autores que vêm na Revista um veículo para a publicação de seus artigos e pesquisas.

E é esse o espírito “Vernacular”, o de acreditar e dar credibilidade a um ideal, que fortalece a Revista que enfrenta “novos tempos”. E se há “novos tempos” para a Vernáculo, bem-vindo ao futuro.

¹ Graduando em História UFPR. Bolsista Cnpq.